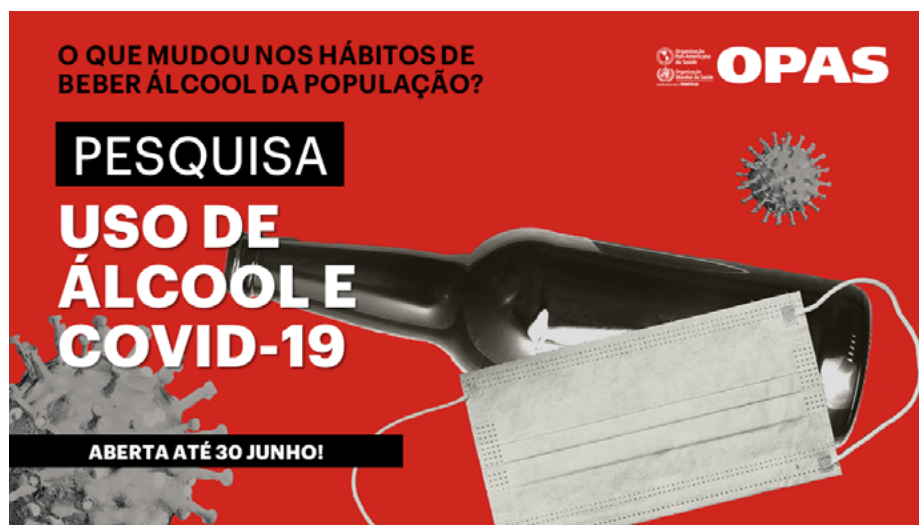


# COVID-19

## Uso de álcool durante a pandemia de COVID-19 na América Latina e no Caribe

8 de setembro de 2020



1

# COVID-19

## Introdução

O álcool é um importante fator de risco para mortalidade e morbidade na região das Américas. Os níveis de consumo de álcool na região são mais altos do que a média global, ao passo que as taxas de abstenção de homens e mulheres são uniformemente mais baixas. Em termos de carga de doença, o álcool causou aproximadamente 379.000 mortes (6,5% de todas as mortes) e mais de 18,9 milhões de anos de vida ajustados por deficiência na região das Américas em 2016. (1) Os homens bebem cada vez mais frequentemente em comparação com as mulheres, embora as mulheres pareçam estar aumentando seu consumo em uma taxa mais rápida do que a dos homens. (2)

À medida que a pandemia de COVID-19 se espalhava por todos os países das Américas, os governos ordenaram o fechamento obrigatório de todos os serviços e empresas não essenciais. (3) Foram implementadas quarentenas nacionais, toques de recolher e normas de isolamento para diminuir a propagação do vírus. A abrangência dos serviços essenciais ou prioritários variou entre os países e jurisdições, mas, em geral, qualquer serviço, estabelecimento ou atividade considerado necessário para a segurança do público ou de grupos específicos foi considerado essencial. Em alguns países, as lojas de bebidas alcoólicas foram consideradas essenciais, ao passo que outros proibiram totalmente a venda de bebidas alcoólicas. (4, 5) A maioria das jurisdições fechou bares, restaurantes, cassinos, boates e cancelou festivais, shows e outras comemorações frequentemente patrocinadas pela indústria do álcool e nas quais o consumo de bebidas alcoólicas era predominante. Conforme esperado, o consumo de bebidas alcoólicas mudou dos locais públicos e licenciados para as residências. (6)

O álcool é frequentemente usado para socialização e, por algumas pessoas, para lidar com emoções difíceis. À medida que os índices de ansiedade, medo, depressão, tédio e incerteza passaram a ser mais comumente notificados durante a pandemia, o consumo de álcool também aumentou, apesar do fechamento de estabelecimentos licenciados. No entanto, o impacto da pandemia no consumo de álcool e os danos relacionados permanecem desconhecidos. (5, 7)

O álcool apresenta muitos riscos agudos e crônicos à saúde e está associado a um maior risco de enfraquecimento do sistema imunológico, o que pode tornar os indivíduos mais suscetíveis a contrair doenças infecciosas, incluindo a COVID-19. (8) O uso pesado de álcool aumenta o risco da síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), que é uma das complicações mais graves da COVID-19. (8) Conseqüentemente, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) publicou materiais informativos sobre álcool e COVID-19 para o público em geral, alertando as pessoas sobre os riscos relacionados ao consumo de álcool em geral e particularmente durante a pandemia. (3) No entanto, continuam a existir dados limitados disponíveis sobre o consumo de álcool ou os danos relacionados durante a pandemia.

# COVID-19

Portanto, a OPAS implementou uma enquete exploratória rápida em 33 países da América Latina e do Caribe<sup>1</sup> para avaliar os hábitos de consumo de bebidas dos entrevistados antes e durante a pandemia.

## Métodos da enquete

Um questionário online anônimo padronizado (ver Apêndice A) foi desenvolvido em quatro idiomas (inglês, espanhol, português e francês) usando o *software* Qualtrics. A enquete estruturada de 15 minutos consistia de 55 perguntas que cobriam as seguintes áreas: (1) dados demográficos; (2) perguntas relacionadas à COVID-19, incluindo medidas de precaução tomadas na vida diária; (3) impactos na saúde mental, incluindo sintomas emocionais negativos e sentimentos nos últimos 14 dias; (4) consumo de álcool em 2019; e (5) consumo de álcool durante a pandemia. Após a aprovação do Comitê de Revisão de Ética da OPAS, a enquete foi distribuída através das plataformas de comunicação da OPAS, incluindo *Facebook*, *Twitter*, Rede Pan-Americana para Álcool e Saúde Pública (PANNAPH), Coalizão do Caribe Saudável, Coalizão Saudável da América Latina, bem como através de assessores do Departamento de Saúde Mental e Doenças Não Transmissíveis e contatos individuais.

A coleta de dados ocorreu entre 22 de maio e 30 de junho de 2020. Todos os entrevistados tinham 18 anos ou mais, eram residentes de um dos 33 países da América Latina ou do Caribe e não viajavam para fora de seu país desde 15 de março de 2020. Os participantes foram informados sobre o objetivo do estudo e forneceram consentimento eletrônico antes do início do questionário. As análises descritivas foram realizadas por meio de médias e desvios-padrão, além de proporções e número de casos. Algumas variáveis foram criadas agrupando-se as respostas para outras variáveis. As comparações por gênero foram avaliadas por meio de testes qui-quadrado. O programa Stata SE 16 foi usado para realizar todas as análises.

## Resultados

### Entrevistados da enquete

Foi disponibilizado um total de 12.328 (53,5%) questionários válidos dos 23.058 entrevistados que concordaram em participar e completaram a enquete anônima na internet. A **Tabela 1** mostra o número de entrevistados das quatro sub-regiões: Região Andina, Mesoamérica, Cone Sul e Caribe Não Latino. A Figura 1 mostra o número de entrevistados por país. O Brasil teve o maior número de entrevistados, representando 30,8% da amostra total ( $n = 3.799$ ), e o México teve o segundo maior número de entrevistados, representando 12,9% da amostra total ( $n = 1.593$ ).

<sup>1</sup> Antígua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Dominica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Granada, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Saint Kitts e Nevis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trindade e Tobago, Uruguai e Venezuela.

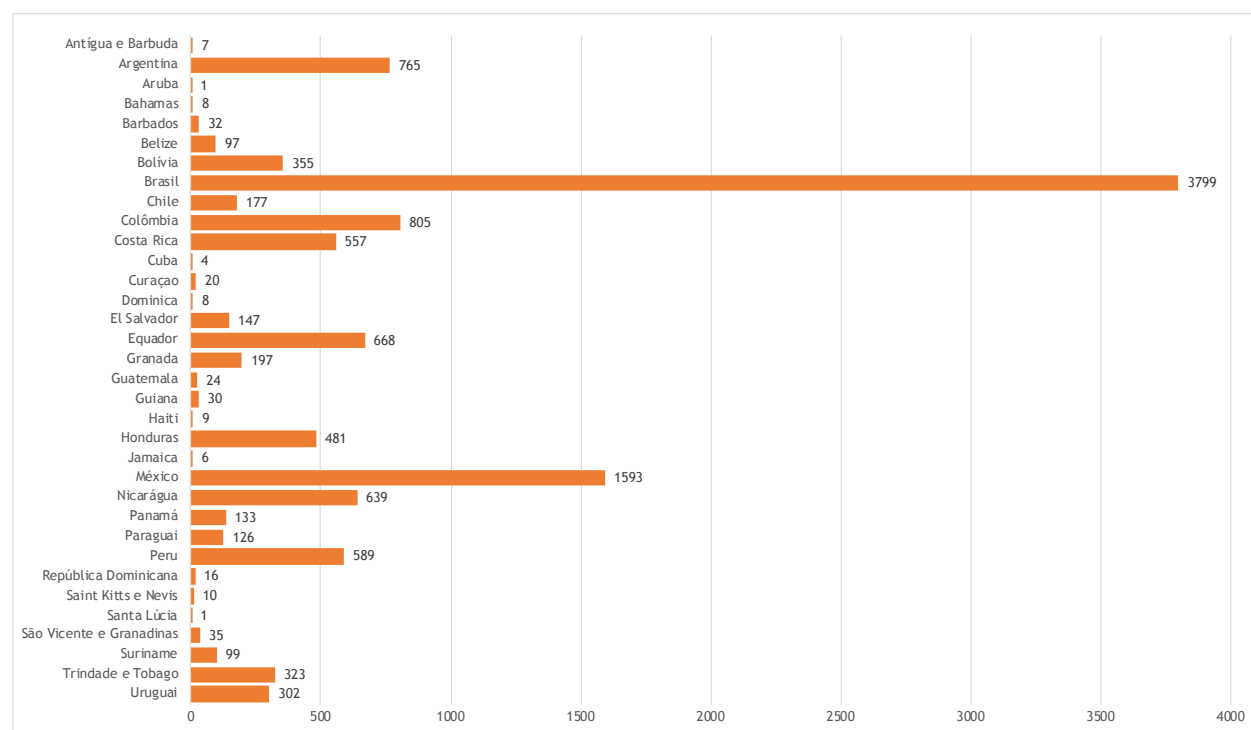
# COVID-19

**TABELA 1:** Número de entrevistados por países nas respectivas sub-regiões

Sub-regiões*	Número de entrevistados
Região Andina	2.719
Mesoamérica	4.016
Cone Sul	5.190
Caribe não latino	403
<b>Total</b>	<b>12.328</b>

\* Região Andina (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela); Mesoamérica (Costa Rica, Cuba, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá); Cone Sul (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai); Caribe não latino (Antígua e Barbuda, Aruba, Bahamas, Barbados, Belize, Curaçao, Dominica, Granada, Guiana, Haiti, Jamaica, Saint Kitts e Nevis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trindade e Tobago).

**FIGURA 1:** Número de entrevistados por país ( $n = 12.328$ )



## Dados demográficos

A identidade de gênero é apresentada na **Tabela 2**. Os entrevistados se identificaram da seguinte maneira quanto à orientação sexual: 87,9% heterossexuais, 3,9% homossexuais, 4,1% bissexuais, 1,0% outros, e 3,1% preferiram não responder.

# COVID-19

**TABELA 2:** Distribuição da identidade de gênero

Identidade de gênero	N (%)*
Homem	3.563 (33,7)
Mulher	6.881 (65,1)
Homem transgênero	7 (0,07)
Mulher transgênero	2 (0,02)
Gênero não binário	29 (0,3)
Outros	17 (0,2)
Preferiram não responder	70 (0,7)
Total	10.569 (100)

\* Dados ausentes para os que não selecionaram nenhuma das opções acima como identidade de gênero;  $n = 1.759$ .

As características demográficas são apresentadas na **Tabela 3**. Todas as análises estratificadas por gênero declaradas neste relatório incluem apenas indivíduos que declararam homem ( $n = 3.563$ ) ou mulher ( $n = 6.881$ ) como sua identidade de gênero.

A maioria dos entrevistados era mulher (65,5%), com idade entre 18-39 anos (58,9%), branca (41,7%), casada ou com companheiro (53,5%), alta escolaridade (ensino médio ou superior; 98,1%), trabalhava (74,9%) e tinha renda familiar total mensal de 1 a 4 (32,1%) ou de 5 a 10 (22,9%) salários mínimos. No tocante à raça, '*mista, outra ou não tenho certeza*' foi a mais prevalente na amostra total (52,6%) e nas amostras estratificadas de homens (56,4%) e mulheres (50,4%), 10,2% dos entrevistados relataram morar com alguém que é portador de deficiência.

# COVID-19

**TABELA 3:** Informações demográficas dos entrevistados

<b>Características demográficas</b>	<b>Total (n = 12.328)</b>	<b>Homens (n = 3.563)</b>	<b>Mulheres (n = 6.881)</b>
	n (%)	n (%)	n (%)
<b>Faixa etária (anos)</b>			
18-29	3.632 (29,5)	980 (27,5)	1.982 (28,8)
30-39	3.619 (29,4)	1.045 (29,3)	2.058 (29,9)
40-49	2.550 (20,7)	742 (20,8)	1.476 (21,5)
50-59	1.643 (13,3)	514 (14,5)	902 (13,1)
60+	884 (7,1)	282 (7,9)	463 (6,7)
<b>Raça</b>			
Branca	4.402 (41,7)	1.354 (38,1)	3.016 (43,9)
Negra	443 (4,2)	140 (3,9)	299 (4,4)
Indígena	154 (1,5)	56 (1,6)	92 (1,3)
Mista/outra/não tem certeza	5.551 (52,6)	2.007 (56,4)	3.463 (50,4)
<b>Renda</b>			
< 1 salário mínimo	1.684 (16,1)	522 (14,8)	1.123 (16,5)
1-4 salários mínimos	3.353 (32,1)	1.098 (31,2)	2.213 (32,6)
5-10 salários mínimos	2.388 (22,9)	818 (23,2)	1.556 (22,9)
11-20 salários mínimos	1.554 (14,9)	537 (15,2)	1.004 (14,8)
> 20 salários mínimos	1.457 (14,0)	550 (15,6)	895 (13,2)
<b>Educação</b>			
Diploma abaixo do ensino médio	210 (2,0)	80 (2,3)	127 (1,9)
Diploma de ensino médio ou acima	10.216 (98,0)	3.448 (97,7)	6.666 (98,1)
<b>Deficiência<sup>2</sup></b>			
O entrevistado tem uma deficiência	213 (1,7)	48 (1,4)	132 (1,9)
Mora com alguém que tem uma deficiência	1.254 (10,2)	293 (8,2)	800 (11,6)
<b>Situação de emprego</b>			
Não trabalha	2.675 (24,9)	730 (22,7)	1.504 (25,1)
Trabalha	8.055 (75,1)	2.480 (77,3)	4.494 (74,9)
<b>Estado civil</b>			
Casado/companheiro	5.378 (53,5)	1.949 (57,1)	3.389 (51,7)
Divorciado/separado/viúvo	1.291 (12,8)	297 (8,7)	981 (15,0)
Nunca casou	3.387 (33,7)	1.170 (34,2)	2.180 (33,3)

<sup>2</sup> Deficiência física, mental ou intelectual/de desenvolvimento

# COVID-19

## Prevalência do consumo de bebidas

A **Tabela 4** mostra a prevalência do consumo de bebidas por sexo para a amostra total e para as quatro sub-regiões no ano de 2019 e durante a pandemia em 2020. No geral, a prevalência de consumo de álcool é menor durante a pandemia quando comparada à prevalência do uso no ano anterior. É importante notar que o período de cobertura no ano de 2019 é de 12 meses, ao passo que no ano de 2020, o período de cobertura foram os primeiros quatro meses da pandemia (março a junho). Portanto, os dados de 2020 não refletem a prevalência anual do consumo de álcool, mas sim a prevalência durante o período avaliado da pandemia. Além disso, as perguntas dos dois anos abordavam os padrões usuais de consumo em diferentes locais e, a partir dessas perguntas, criamos uma variável que refletia a prevalência do consumo de bebidas em cada ano.

**TABELA 4:** Prevalência (%) do consumo de bebidas\* por sexo para a amostra total e por sub-regiões para o ano de 2019 e durante a pandemia em 202

	Total**		Homens**		Mulheres**	
	2019	2020#	2019	2020#	2019	2020#
	%	%	%	%	%	%
<b>Amostra total</b>	75,8	63,4	81,1	67,8	75,3	60,1
<b>Região Andina</b>	70,0	50,2	77,2	54,6	67,1	43,9
<b>Mesoamérica</b>	73,4	59,8	79,1	64,9	72,8	55,4
<b>Cone Sul</b>	81,4	73,8	86,3	79,5	81,5	71,5
<b>Caribe não latino</b>	67,0	55,6	71,3	63,8	67,3	51,9

# De março a junho de 2020, durante a pandemia.

\* Prevalência do consumo de bebidas extraída das questões C1a e C1b para 2019 e das perguntas D1a e D1b para a pandemia (2020). Se o participante relatou pelo menos uma resposta afirmativa sobre consumo de bebidas em um dos locais listados no ano, ele foi considerado usuário de álcool.

\*\* Testes de qui-quadrado entre anos (2019 vs. 2020) e entre gêneros foram significativos para a amostra total e todas as sub-regiões;  $P < 0,001$

A **Tabela 5** mostra o tipo de bebida mais consumida pelos usuários no ano de 2019 e durante a pandemia em 2020. A cerveja foi a bebida alcoólica de escolha, pois representou 52,3% em 2019 e 48,7% durante a pandemia, seguida pelo consumo de vinho, que aumentou de 21,8% em 2019 para 29,3% durante a pandemia.

Havia diferenças sub-regionais no consumo de diferentes bebidas. A cerveja foi a escolha preferida nas regiões Andina, Mesoamérica e Cone Sul em 2019 e durante a pandemia. No entanto, no Caribe não latino, o vinho foi a bebida preferencialmente consumida por 35,7% em 2019 e 37,4% durante a pandemia, e os destilados foram a segunda bebida mais consumida, com 32,2% em 2019 e 33,2% durante a pandemia.

# COVID-19

**TABELA 5:** Tipo de bebida consumida com mais frequência por usuários no ano de 2019 e durante a pandemia em 202

	Total		Região Andina		Mesoamérica		Cone Sul		Caribe não latino	
	2019	2020#	2019	2020#	2019	2020#	2019	2020#	2019	2020#
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
<b>Cerveja</b>	52,3	48,7	49,9	51,6	58,1	53,4	51,0	46,1	25,0	23,3
<b>Vinho</b>	21,8	29,3	17,0	22,9	14,9	18,8	28,2	38,1	35,7	37,4
<b>Destilados</b>	17,3	13,8	24,8	16,9	19,5	18,8	11,1	8,3	32,2	33,2
<b>Bebidas alcoólicas caseiras*</b>	5,8	3,5	6,1	3,2	5,2	3,5	6,4	3,6	2,1	1,4
<b>Outros</b>	2,8	4,7	2,2	5,4	2,3	5,5	3,3	3,9	5,0	4,7

# De março a junho de 2020, durante a pandemia.

\* Bebidas alcoólicas caseiras podem ser uma mistura de bebidas preparada em casa.

Embora o consumo de destilados de bebidas caseiras pareça mais alto no ano de 2019 (destilados: 17,3%; bebidas caseiras: 5,8%) quando comparado ao dos meses da pandemia de 2020 (destilados: 13,8%; bebidas caseiras: 3,5%), o consumo ilícito ou informal aumentou durante a pandemia, sendo que o consumo dos entrevistados aumentou de 2,2% para 4,9% mensalmente; de 1,9% para 3,0% semanalmente; de 0,4% para 0,6% diariamente, em 2019 e 2020, respectivamente (**Tabela 6**). As bebidas produzidas informalmente incluem bebidas fermentadas/destiladas caseiras e a produção em pequena escala de bebidas tradicionais, e as bebidas ilícitas são as contrabandeadas através das fronteiras ou produzidas ilegalmente para evitar impostos e tarifas. (1) A produção informal e ilícita de bebidas alcoólicas representa um desafio especial no tocante à saúde e às políticas, pois pode conter maior teor de etanol e possíveis contaminantes e o baixo custo pode promover o consumo excessivo de álcool. (1) O consumo informal ou ilícito de álcool foi maior entre os homens do que entre as mulheres em 2019 e 2020 (**Tabela 6**).



# COVID-19

**TABELA 6:** Prevalência (%) de consumo informal ou ilícito de bebidas alcoólicas por sexo para a amostra total no ano de 2019 e durante a pandemia em 2020

	Total		Homens*		Mulheres*	
	2019	2020#	2019	2020#	2019	2020#
	%	%	%	%	%	%
<b>Nunca</b>	85,8	91,6	83,7	90,0	88,1	92,5
<b>Diariamente</b>	0,4	0,5	0,5	0,7	0,2	0,4
<b>Semanalmente</b>	1,9	3,0	2,4	3,5	1,3	2,6
<b>Mensalmente</b>	2,2	4,9	2,8	5,8	1,9	4,4
<b>Poucas vezes no ano**</b>	9,7	-	10,6	-	8,6	-

# De março a junho de 2020, durante a pandemia.

\* O teste qui-quadrado entre consumo informal ou ilícito de bebidas alcoólicas e gêneros foi significativo para os anos de 2019 e 2020;  $P < 0,001$

\*\* A categoria 'Poucas vezes no ano' não está disponível para o ano 2020 – durante a pandemia.

## Beber pesado episódico

Beber pesado episódico (BPE) é definido como consumir mais de 60 gramas de álcool puro (cerca de cinco bebidas alcoólicas padrão) em pelo menos uma ocasião durante os últimos 30 dias. (1) Esse limite visa detectar pessoas que consomem álcool em quantidade grande o suficiente para resultar em intoxicação e/ou dano, embora o limiar de risco aumentado seja diferente entre os grupos sociodemográficos, podendo ser menor para subgrupos mais vulneráveis, como mulheres. No entanto, a utilidade desse indicador não se limita aos danos relacionados à intoxicação, porque muitas doenças crônicas atribuíveis ao álcool têm uma relação dose-resposta em que as chances de danos aumentam à medida que o volume de álcool ingerido aumenta. (9)

A **Tabela 7** mostra que a prevalência geral de BPE foi bem alta tanto para os homens (62,7%) quanto para as mulheres (43,5%) em 2019. Mostra também que o BPE foi de 49,8% no ano de 2019 para a amostra total e de 32,0% durante a pandemia de 2020. A prevalência de BPE foi maior entre os homens do que entre as mulheres nos dois anos (2019 e 2020) para a amostra total e para todas as quatro sub-regiões.

# COVID-19

**TABELA 7:** Prevalência (%) do consumo de bebidas\* por sexo para a amostra total e por sub-regiões no ano de 2019 e durante a pandemia em 202

	Total**		Homens**		Mulheres**	
	2019	2020#	2019	2020#	2019	2020#
	%	%	%	%	%	%
<b>Amostra total</b>	49,8	32,0	62,7	42,8	43,5	26,6
<b>Região Andina</b>	51,4	24,0	60,6	32,0	45,5	19,3
<b>Mesoamérica</b>	49,5	31,2	63,5	41,4	42,1	25,1
<b>Cone Sul</b>	50,7	37,7	64,7	51,8	45,0	31,8
<b>Caribe não latino</b>	30,0	20,5	43,6	31,9	25,4	16,5

# De março a junho de 2020, durante a pandemia.

\* Respostas das perguntas C11 (para 2019) e D9 (para 2020). Qualquer resposta diferente de 'nunca' foi considerada positiva para BPE.

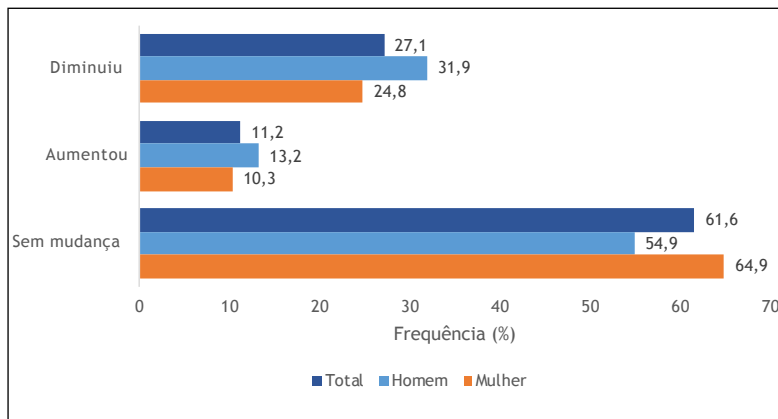
\*\* Os testes qui-quadrado entre anos (2019 vs. 2020) e entre gêneros foram significativos para a amostra total e para todas as sub-regiões;  $P < 0,001$

A **Figura 2** mostra a mudança intrassujeitos na frequência de BPE por sexo de 2019 a 2020. Os entrevistados podiam selecionar um dentre sete perfis de frequência que variavam de nunca até todos os dias. Se ao subtrairmos a frequência em 2020 (durante a pandemia) da frequência em 2019 (frequência usual) o resultado for igual a zero, consideramos que não houve alteração no BPE. Se for um número positivo, consideramos ter havido um aumento na frequência, e se for negativo, será classificado como diminuição. No geral, 11,2% dos participantes relataram um *aumento* na frequência de BPE, em comparação com a frequência usual de BPE em 2019 e a frequência usual durante a pandemia; 27,1% relataram uma *diminuição*; e 61,6% não relataram nenhuma mudança, indicando que a maioria deles relatou a mesma frequência usual de BPE em 2019 e durante a pandemia em 2020. Os homens tiveram um aumento maior na frequência que foi de 13,2%, em comparação com 10,3% nas mulheres.

Resultados semelhantes foram observados entre as quatro sub-regiões (**Figura 3**). O maior aumento foi no Cone Sul (15,6%) e a maior diminuição foi na sub-região Andina (34,9%). O aumento da frequência de BPE foi maior para os homens do que para as mulheres em todas as quatro sub-regiões.

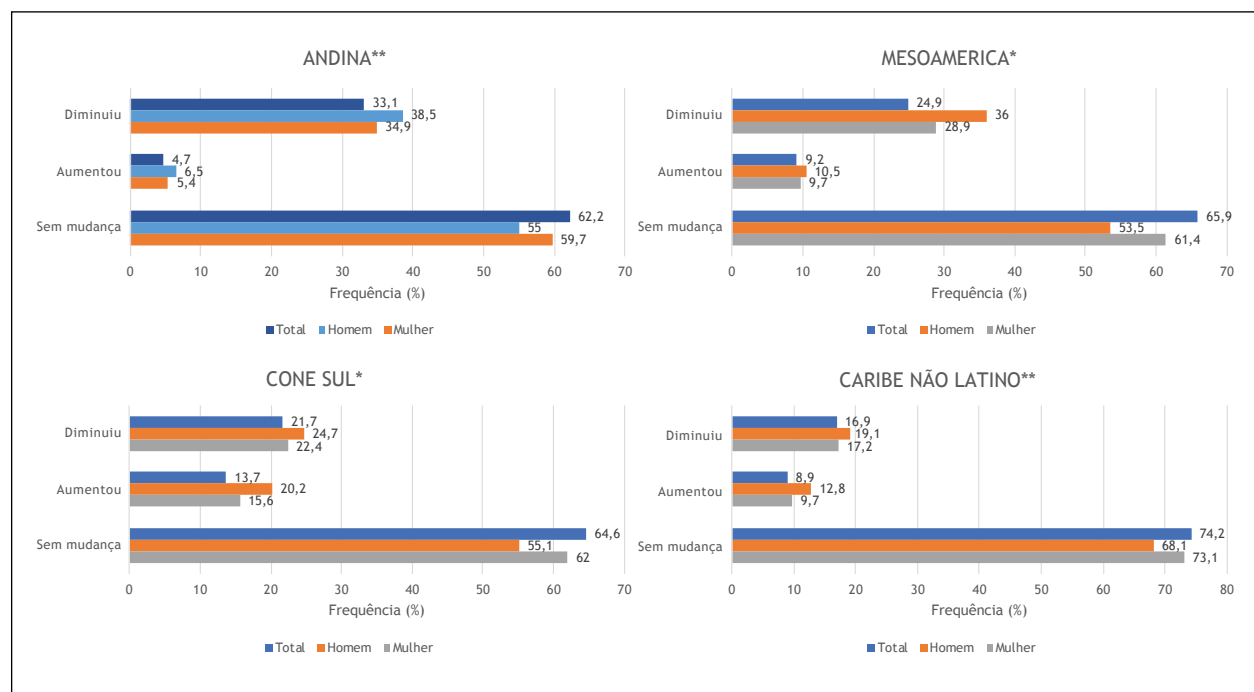
# COVID-19

**FIGURA 2:** Mudança na frequência de beber pesado episódico por sexo de 2019 para 2020 (durante a pandemia) para o tamanho da amostra total



O teste qui-quadrado entre a mudança na frequência de BPE e os gêneros foi significativo;  $P < 0,001$

**FIGURA 3:** Mudança na frequência de beber pesado episódico por sexo de 2019 para 2020 (durante a pandemia)



\* O teste qui-quadrado entre a mudança na frequência de BPE e os gêneros foi significativo para a Mesoamérica e o Cone Sul;  $P < 0,001$

\*\* O teste qui-quadrado entre a mudança na frequência de BPE e os gêneros não foi significativo para a Região Andina ( $P = 0,002$ ) e para o Caribe Não Latino ( $P = 0,443$ )

# COVID-19

Ao considerar apenas os entrevistados que relataram BPE em 2019, 16,9% apresentaram aumento na frequência de BPE durante a pandemia, 54,4% apresentaram diminuição e 28,7% não relataram mudança.

Entre aqueles que não relataram BPE em 2019, 5,6% aumentaram o consumo de álcool de modo a preencher os critérios de BPE durante a pandemia.

A **Tabela 8** mostra que o BPE foi mais prevalente entre os entrevistados mais jovens (de 18 a 39 anos) tanto em 2019 quanto durante a pandemia em 2020. Quanto maior a idade, menor é a prática de BPE. Resultados semelhantes foram observados em entrevistados que não tiveram mudança e aqueles que aumentaram sua frequência de BPE durante a pandemia em comparação com seu padrão regular em 2019. No entanto, os entrevistados de 18 a 29 anos apresentam a maior diminuição na frequência de BPE (40,8%), ao passo que a faixa etária de 30 a 39 anos é a que mais aumentou.

**Tabela 8:** Prevalência (%) de beber pesado episódico e mudança na frequência por faixa etária para o ano de 2019 e durante a pandemia em 2020

Faixa etária*	Total	BEP 2019	BEP 2020	Sem mudanças**	Aumentou frequência**	Diminuiu frequência**
	%	%	%	%	%	%
18 a 29	29,5	36,2	31,2	23,9	23,3	40,8
30 a 39	29,4	31,7	33,7	28,8	35,0	29,7
40 a 49	20,7	17,9	20,1	22,7	24,8	16,0
50 a 59	13,3	9,9	10,8	15,9	11,8	9,1
60+	7,1	4,4	4,2	8,7	5,1	4,4

\* O teste qui-quadrado comparando as faixas etárias foi significativo ao longo dos anos;  $P < 0,001$

\*\* Mudança na frequência de BPE; comparação da frequência usual em 2019 e a frequência durante a pandemia (março-junho de 2020).

A **Tabela 9** mostra que o comportamento de busca de ajuda dos entrevistados era muito baixo (0,4%) antes da pandemia e diminuiu ainda mais durante a pandemia em 2020 (0,3%), apesar da piora no padrão de beber pesado episódico. Nenhuma diferença foi observado em nível sub-regional. A maioria dos entrevistados que relataram BPE nunca procurou ajuda em 2019 (87,5%) e durante a pandemia (90,9%). Um padrão semelhante foi observado em nível sub-regional.

# COVID-19

**TABELA 9:** Comportamento de busca de ajuda em 2019 e durante a pandemia em 2020 para os entrevistados que relataram beber pesado episódico

	Amostra Total		Andina		Mesoamérica		Cone Sul		Caribe Não-Latino	
	2019	2020#	2019	2020#	2019	2020#	2019	2020#	2019	2020#
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
<b>Sozinho</b>	10,2	7,4	10,7	8,1	13,5	9,6	7,1	5,5	15,7	12,2
<b>Buscou alguma ajuda</b>	1,9	1,4	1,9	1,4	2,1	1,6	1,8	1,4	0	0
<b>Não encontrou ajuda</b>	0,4	0,3	0,4	0,5	0,5	0,3	0,3	0,3	0	0
<b>Nunca</b>	87,5	90,9	87,0	90,0	83,9	88,5	90,8	92,8	84,3	87,8

# De março a junho de 2020, durante a pandemia.  
Impactos na saúde mental

A pandemia da COVID-19 teve ampla e profunda gama de impacto na saúde mental da população em nível individual, comunitário, nacional e internacional. (10) É normal e compreensível que as pessoas tenham maior probabilidade de sentir medo, preocupação, estresse, nervosismo, ansiedade e inquietação ao se depararem com a incerteza. Somando-se ao medo de contrair o vírus está o impacto de mudanças significativas na vida cotidiana das pessoas, a fim de conter e retardar a propagação do vírus. Portanto, era importante compreender o estado de saúde mental dos entrevistados, que foi avaliado com base em oito perguntas (ver **Tabela 10**). Os entrevistados deveriam selecionar a resposta de acordo com a frequência de sintomas/sentimentos emocionais nos últimos 14 dias, tais como: (1) de modo algum; (2) vários dias; (3) mais da metade dos dias; (4) quase todos os dias.

A enquete constatou que 52,8% dos entrevistados relataram pelo menos um sintoma/sentimento emocional, sendo que as mulheres tiveram mais sentimentos do que os homens (**Tabela 11**). A prevalência de entrevistados que sentiram os seguintes sintomas/sentimentos emocionais *quase todos os dias* foi:

- 18% se sentiam nervosos, ansiosos ou no limite
- 18% tiveram problemas para adormecer
- 15% tiveram problemas para relaxar
- 13% estavam se preocupando muito com coisas diferentes
- 12% ficavam facilmente aborrecidos ou irritados
- 12% sentiam medo, como se algo terrível pudesse acontecer
- 10% não eram capazes de suprimir ou controlar as preocupações
- 10% se sentiam tão inquietos que era difícil ficarem parados

# COVID-19

**TABELA 10:** Impacto da COVID-19 na saúde mental dos entrevistados nos últimos 14 dias

	Total		Homens		Mulheres	
	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
<b>Sentiam-se nervosos, ansiosos ou no limite</b>	1.261 (10,2)	2.210 (17,9)	325 (9,1)	484 (13,6)	748 (10,9)	1.331 (19,3)
<b>Não eram capazes de suprimir ou controlar as preocupações</b>	1.149 (9,3)	1.278 (10,4)	290 (8,1)	273 (7,7)	704 (10,2)	758 (11,0)
<b>Preocupavam-se muito com coisas diferentes</b>	1.191 (9,7)	1.582 (12,8)	299 (8,4)	349 (9,8)	716 (10,4)	934 (13,6)
<b>Dificuldade para relaxar</b>	1.338 (10,9)	1.904 (15,4)	355 (10,0)	420 (11,8)	802 (11,7)	1.155 (16,8)
<b>Sentiam-se tão inquietos que era difícil ficarem parados</b>	1.005 (8,2)	1.177 (9,6)	264 (7,4)	291 (8,2)	580 (8,4)	641 (9,3)
<b>Ficavam facilmente aborrecidos ou irritados</b>	1.246 (10,1)	1.487 (12,1)	319 (9,0)	304 (8,5)	748 (10,9)	888 (12,9)
<b>Sentiam medo, como se algo terrível pudesse acontecer</b>	1.022 (8,3)	1.486 (12,1)	267 (7,5)	327 (9,2)	616 (9,0)	813 (11,8)
<b>Tiveram dificuldade para dormir</b>	1.117 (9,1)	2.163 (17,6)	310 (8,7)	518 (14,5)	636 (9,2)	1.283 (18,7)

A **Tabela 11** resume a soma dos sintomas/sentimentos emocionais relatados pelos entrevistados, categorizados da seguinte maneira: os que não tiveram nenhum, os que relataram entre 1-4 sintomas/sentimentos emocionais na metade dos dias ou quase todos os dias, e os que relataram 5-8 sintomas/sentimentos emocionais na metade dos dias ou quase todos os dias. As mulheres relataram maior número de sintomas/sentimentos emocionais negativos com maior frequência do que os homens. No geral, 36% da amostra total apresentavam de 1 a 4 sintomas/sentimentos emocionais com frequência e 16,8% apresentavam de 5 a 8 sintomas/sentimentos emocionais com a mesma frequência elevada.

# COVID-19

**TABELA 11:** Prevalência (%) do número de sintomas/sentimentos emocionais em mais da metade dos dias ou quase todos os dias nos últimos 14 dias

	Total	Homens*	Mulheres*
	%	%	%
<b>Sentimentos/sintomas emocionais</b>			
Nenhum	47,2	53,7	45,1
1-4	36,0	33,4	36,8
5-8	16,8	12,9	18,1

\* Teste qui-quadrado entre gêneros e sintomas/sentimentos emocionais;  $P < 0,001$

Uma análise posterior revelou que aqueles com deficiência física, mental ou intelectual/de desenvolvimento ou aqueles que moram com alguém com deficiência tiveram mais sintomas/sentimentos emocionais ( $P = 0,025$ ) e a maioria não teve mudança ou aumentou sua frequência de BPE ( $P = 0,026$ ) em comparação com o restante dos entrevistados (**Tabela 12**).

**TABELA 12:** Relação entre deficiência e (a) mudança na frequência de BPE e (b) número de sintomas/sentimentos emocionais

	Deficiência***		
	Não	Sim	
	%	%	
<b>Mudança na frequência de BPE*</b>			
Sem mudanças	61,2	65,1	
Aumentou	11,3	10,4	
Diminuiu	27,5	24,5	
<b>Número de sintomas/sentimentos emocionais**</b>			
Nenhum	47,6	44,3	
1-4	35,9	36,9	
5-8	16,5	18,8	

\* Teste qui-quadrado entre deficiência e mudança na frequência de BPE;  $P = 0,026$

\*\* Número de sintomas/sentimentos emocionais categorizados da seguinte maneira: os que não tiveram nenhum, os que relataram entre 1-4 sintomas/sentimentos emocionais na metade dos dias ou quase todos os dias, e os que relataram 5-8 sintomas/sentimentos emocionais na metade dos dias ou quase todos os dias; teste qui-quadrado entre deficiência e número de sintomas/sentimentos emocionais;  $P = 0,025$

\*\*\* Pessoas com deficiência ou que moram com alguém com deficiência; uma deficiência física, mental ou intelectual/de desenvolvimento.

# COVID-19

Aqueles que tiveram maior número de sintomas/sentimentos emocionais apresentaram maior prevalência de consumo de bebidas ( $P < 0,001$ ) e de BPE ( $P < 0,001$ ) (**Tabela 13**).

**TABELA 13:** Relação entre número de sintomas/sentimentos emocionais e consumo de bebidas durante a pandemia em 2020

	Número de sintomas/sentimentos emocionais*		
	Nenhum	1-4	5-8
	%	%	%
<b>Prevalência de consumo de bebidas (2020)**</b>	60,2	66,6	66,0
<b>Beber pesado episódico (2020)***</b>	27,2	35,5	38,3

\* Número de sintomas/sentimentos emocionais categorizados da seguinte maneira: os que não tiveram nenhum, os que relataram entre 1-4 sintomas/sentimentos emocionais na metade dos dias ou quase todos os dias, e os que relataram 5-8 sintomas/sentimentos emocionais na metade dos dias ou quase todos os dias

\*\* Teste qui-quadrado entre número de sintomas/sentimentos emocionais e prevalência de consumo de bebidas durante a pandemia de 2020;  $P < 0,001$

\*\*\* Teste qui-quadrado entre número de sintomas/sentimentos emocionais e prevalência de beber pesado episódico durante a pandemia de 2020;  $P < 0,001$

A **Tabela 14** mostra a relação entre renda familiar mensal total, consumo de bebidas durante a pandemia e número de sintomas/sentimentos emocionais. Os entrevistados deveriam relatar a renda familiar mensal total do entrevistado e de outros membros da família recebida no ano encerrado em 31 de dezembro de 2019; incluindo todas as fontes, como poupança, pensão, benefícios por invalidez, previdência social, aluguel, trabalho informal e seguro-desemprego, bem como salários. As opções de seleção incluíam: (a) até o equivalente a 1 salário mínimo mensal; (b) entre 1-4 salários mínimos mensais; (c) 5-10 salários mínimos mensais; (d) 11-20 salários mínimos mensais; (e) acima de 20 salários mínimos mensais.

As pessoas das camadas socioeconômicas mais baixas consumiram menos álcool e tiveram mais sintomas/sentimentos emocionais do que as camadas socioeconômicas mais altas (**Tabela 14**). As camadas socioeconômicas mais baixas tiveram a maior diminuição e o menor aumento na mudança na frequência de BPE. O maior aumento de mudança na frequência de BPE ocorreu nas camadas socioeconômicas mais altas (média alta e alta).



# COVID-19

**TABELA 14:** Relação entre renda familiar mensal total, consumo de bebidas durante a pandemia e número de sintomas/sentimentos emocionais

	Renda familiar mensal total*				
	Muito baixa	Baixa	Média-Baixa	Média-Alta	Alta
	%	%	%	%	%
<b>Mudança na frequência de BPE**</b>					
Sem mudanças	61,6	61,7	61,1	59,9	62,4
Aumentou	7,6	9,0	12,9	15,0	14,8
Diminuiu	30,8	29,3	26,0	25,1	22,8
<b>Prevalência de consumo de bebidas (2020) ***</b>	42,3	58,1	70,3	72,7	75,2
<b>Prevalência de BPE (2020)****</b>	24,2	32,0	34,1	36,2	35,4
<b>Número de sintomas/sentimentos emocionais*****</b>					
Nenhum	44,1	45,1	48,2	51,2	53,9
1-4	35,3	37,1	35,7	35,9	33,2
5-8	20,7	17,8	16,1	12,9	13,0

\* Categorização da renda familiar mensal total: (a) *Muito baixa* = até o equivalente a 1 salário mínimo mensal; (b) *Baixa* = entre 1-4 salários mínimos mensais; (c) *Média-baixa* = 5-10 salários mínimos mensais; (d) *Média-alta* = 11-20 salários mínimos mensais; (e) *Alta* = acima de 20 salários mínimos mensais.

\*\* Teste do qui-quadrado entre renda familiar total mensal e mudança na frequência de BPE;  $P < 0,001$

\*\*\* Teste qui-quadrado entre renda familiar mensal total e prevalência de consumo de bebidas durante a pandemia de 2020;  $P < 0,001$

\*\*\*\* Teste qui-quadrado entre renda familiar mensal total e prevalência de beber pesado episódico durante a pandemia de 2020;  $P < 0,001$

\*\*\*\*\* Teste qui-quadrado entre renda familiar mensal total e número de sintomas/sentimentos emocionais;  $P < 0,001$

## Conclusões

Os dados sugerem uma estabilidade na frequência de BPE entre os entrevistados, quando os dados são analisados intrassujeitos, considerando o padrão usual de consumo em 2019 em comparação com o padrão usual durante os primeiros quatro meses da pandemia em 2020. O BPE é um padrão de consumo que apresenta vários riscos agudos e crônicos à saúde, sendo muitas vezes alvo de programas de prevenção.

A prevalência de consumo de bebidas e de BPE em 2019 é ligeiramente maior em comparação com o período dos primeiros quatro meses da pandemia coberto pelo presente estudo. Como a prevalência de 2019 se referia ao uso de álcool em um período de 12 meses, espera-se que seja superior à prevalência encontrada para um período de quatro meses em 2020. A maioria dos

# COVID-19

participantes (75,8% em 2019 e 63,4% durante a pandemia em 2020) relatou consumo de álcool, sendo que mais homens consumiram bebidas alcoólicas do que mulheres. Durante a pandemia, 32% da amostra relataram pelo menos um episódio de BPE. Houve maior prevalência de BPE entre os entrevistados mais jovens (18 a 39 anos) tanto em 2019 quanto durante a pandemia em 2020. Quanto maior a idade, menor é a prática de BPE.

As pessoas das camadas socioeconômicas mais baixas consumiram menos bebidas e tiveram mais sintomas/sentimentos emocionais do que as das camadas socioeconômicas mais altas. Os entrevistados que tiveram pelo menos um ou mais sintoma(s)/sentimento(s) emocional(is) estavam associados a uma maior prevalência de consumo de bebidas e de BPE. Aqueles com deficiência ou que moravam com alguém com deficiência tiveram mais sintomas/sentimentos emocionais, porém maior estabilidade (sem mudança) no BPE. Apesar dos altos níveis de BPE que não foram significativamente reduzidos durante a pandemia, a maioria das pessoas nunca procurou ajuda (87,5% em 2019 e 90,9% em 2020). Uma menor proporção de entrevistados tentou reduzir o consumo de bebidas por conta própria (10,2% em 2019 e 7,4% em 2020).

## Limitações

Este estudo exploratório tem várias limitações. Os resultados representaram apenas uma amostra de entrevistados autosseleccionados e podem não representar a situação atual da população geral dos países; portanto, os resultados não podem ser generalizados. Além disso, a maioria dos países não tinha entrevistados suficientes para permitir uma análise completa de sua amostra. No entanto, dada a singularidade das perguntas e nosso desconhecimento de qualquer empreendimento semelhante na região, as informações nos níveis sub-regional e regional podem ser valiosas para os formuladores de políticas. A prevalência de eventos ocorridos em 2019 considerou o ano completo de 12 meses, ao passo que, para 2020, apenas os primeiros quatro meses da pandemia (março a junho) foram incluídos.

## Recomendações

Os resultados mostram uma alta prevalência de beber pesado episódico durante a pandemia, o que é considerado um risco para a saúde da COVID-19. (8) Ao mesmo tempo, esse risco pode ser evitado com políticas que limitem a disponibilidade e o acesso ao álcool, e intervenções para melhorar a saúde física e mental, tanto durante a pandemia da COVID-19 em andamento quanto no período pós-recuperação.

É imprescindível disponibilizar materiais de informação, orientação técnica e comunicação relacionados ao álcool e à COVID-19, especialmente dirigidos a jovens, portadores de DCNT, transtornos relacionados ao uso do álcool e outros problemas de saúde mental. Beber pesado episódico está causalmente ligado à violência e lesões. Portanto, os relatos de aumento da violência doméstica durante a pandemia podem estar parcialmente relacionados ao consumo de álcool. (11)

# COVID-19

As políticas de base populacional voltadas à redução do uso nocivo do álcool, agora resumidas no pacote técnico da OMS, o SAFER,<sup>3</sup> podem nortear as ações durante a pandemia e também no período pós-pandêmico. (12) O aumento de impostos sobre bebidas alcoólicas pode gerar receitas extremamente importantes para ajudar os governos nos esforços de recuperação, ao mesmo tempo em que beneficia a saúde da população e reduz as desigualdades. Outra estratégia que pode se tornar parte da reconstrução dos serviços de saúde de modo a se tornarem mais vigorosos e responsivos às necessidades das pessoas são exames e intervenções breves para reduzir o uso nocivo de álcool. A redução do horário de venda de bebidas alcoólicas e a densidade dos pontos de venda pode ser fundamental para evitar o ressurgimento de casos quando as atividades comerciais voltarem a abrir. O controle da publicidade e dos patrocínios pode não apenas evitar o consumo de álcool por menores e retardar o início do consumo de álcool, mas também reduzir os muitos incentivos para o consumo de bebidas em multidões, incluindo eventos esportivos, festivais e eventos culturais. Por fim, à medida que as atividades comerciais voltarem a abrir, as contramedidas para o ato de dirigir sob o efeito do álcool podem ser reforçadas, tendo em vista que o aumento do tráfego elevará o risco de acidentes no trânsito.

Não se justifica o relaxamento das medidas existentes destinadas a controlar o uso prejudicial do álcool e esta é uma oportunidade privilegiada para reforçá-las ainda mais para o cumprimento da Meta de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas de reduzir o uso prejudicial de álcool e o consumo *per capita* até 2030.

## Agradecimentos

Este estudo não teria sido possível sem as contribuições das seguintes pessoas e organizações no planejamento, execução, análise de dados e relatório deste documento: Maristela Monteiro e Ivneet Sohi, Departamento de Doenças Não Transmissíveis e Saúde Mental da OPAS; Zila M. Sanchez, Juliana Y. Valente e Rodrigo Garcia-Cerde, Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

## Referências bibliográficas

1. Organização Mundial da Saúde. Relatório da Situação Global sobre Álcool e Saúde. Genebra: WHO; 2018.
2. Shield K, Mantney J, Rylett M, Probst C, Wettlaufer A, Parry CD, Rehm J. National, regional, and global burdens of disease from 2000 to 2016 attributable to alcohol use: a comparative risk

<sup>3</sup> O SAFER é um pacote técnico liderado pela OMS que descreve cinco estratégias de alto impacto, baseadas em evidências e com boa relação custo-benefício:

Sancionar restrições à disponibilidade de bebidas alcoólicas;

Ampliar e aplicar contramedidas ao ato de dirigir sob o efeito do álcool;

Facilitar o acesso a triagem, intervenções breves e tratamento;

Efetuar proibições ou restrições abrangentes a publicidade, patrocínio e promoção de bebidas alcoólicas;

Remarcar o preço das bebidas alcoólicas por meio de impostos especiais de consumo e políticas de preços.

# COVID-19

- assessment study. The Lancet Public Health. 2020 Jan 1;5(1):e51-61. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(19\)30231-2](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(19)30231-2)
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Resposta ao Surto de COVID-19 na Região das Américas, 2020. Washington, DC: PAHO; 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/en/documents/response-covid-19-outbreak-region-americas>
  4. García-Álvarez L, De La Fuente-Tomás L, Sáiz PA, García-Portilla MP, Bobes J. Will changes in alcohol and tobacco use be seen during the COVID-19 lockdown? Adicciones. 2020 Jun 1;32(2):85-90.
  5. Rehm J, Kilian C, Ferreira-Borges C, Jernigan D, Monteiro M, Parry CD, Sanchez ZM, Manthey J. Alcohol use in times of the COVID 19: Implications for monitoring and policy. Drug and Alcohol Review. 2020 May 2;39(4):301-304. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dar.13074>
  6. Reynolds J, Wilkinson C. Accessibility of 'essential' alcohol in the time of COVID-19: Casting light on the blind spots of licensing?. Drug and Alcohol Review. 2020 May;39(4):305-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dar.13076>
  7. Monteiro MG, Rehm J, Duennbier M. Alcohol Policy and Coronavirus: An Open Research Agenda. J Stud Alcohol Drugs. 2020 May;81(3):297-299.
  8. Organização Mundial da Saúde. Álcool e COVID-19: O que você precisa saber. Genebra: WHO; 2020.
  9. Rehm J. How should prevalence of alcohol use disorders be assessed globally?. International journal of methods in psychiatric research. 2016 Jun;25(2):79-85. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mpr.1508>
  10. Organização Pan-Americana da Saúde. Intervenções recomendadas para a COVID-19 no apoio psicossocial e de saúde mental (MHPPS) durante a pandemia. Washington, DC: PAHO; 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52485>
  11. United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women (UN Women). COVID-19 and violence against women and girls: Addressing the shadow pandemic. Nova York: UN Women Headquarters; 2020.
  12. Organização Mundial da Saúde. SAFER: Prevenção e redução de danos relacionados ao álcool. Nova York: OMS; 2018.

# COVID-19

## Apêndice A: Questionário em português

### Enquete sobre uso de bebidas alcoólicas e COVID-19

#### Início do bloco: Filtro

#### Uso de bebidas alcoólicas e COVID-19

O consumo de bebidas alcoólicas é principalmente uma atividade social, muitas vezes realizada em público, em locais públicos, festivais, eventos esportivos. A disponibilidade de bebidas alcoólicas nesses locais tem diminuído com a implementação da quarentena e outras medidas de contenção da disseminação da COVID-19. É importante saber o que mudou nos hábitos de consumo de bebidas da população para que possamos atuar melhor com informações, educação, serviços e outras estratégias quando necessário e em tempo hábil.

Esta enquete leva cerca de **15 minutos** para ser concluída. É apenas para **maiores de 18 anos**. É uma enquete anônima e confidencial. Nenhuma das informações que você fornecer será vinculada à sua pessoa. Não pediremos seu nome ou endereço, e não podemos rastrear seu número de telefone ou endereço IP. Só pediremos informações demográficas gerais que não possam identificá-lo e usaremos essas informações para preparar estatísticas da população de seu país que também está respondendo a esta enquete.

Se você não se sentir confortável para responder a qualquer uma das perguntas, não será necessário fazê-lo. Não há benefícios por sua participação, mas ela pode ajudar os especialistas de saúde pública a conhecer a situação em seu país e região e planejar soluções que ajudarão na prevenção e manejo das consequências da COVID-19 e no desenvolvimento de medidas para conter sua propagação.

Esta enquete é financiada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e foi aprovada pelo Comitê de Ética da OPAS.

Você pode compartilhar o *link* da enquete com seus contatos maiores de 18 anos para que a preencham também.

#### LI ESTA DESCRIÇÃO E ACEITO PARTICIPAR

- Sim
  - Não
-

# COVID-19

A1. Quantos anos você tem? (Insira apenas um valor numérico)

---

---

A2. Em que país você mora?

- Antigua e Barbuda
- Argentina
- Aruba
- Bahamas
- Barbados
- Belize
- Bolívia
- Bonaire
- Brasil
- Chile
- Colômbia
- Costa Rica
- Cuba
- Curaçao
- Dominica
- República Dominicana
- Equador

# COVID-19

- El Salvador
  - Granada
  - Guatemala
  - Guiana
  - Haiti
  - Honduras
  - Jamaica
  - México
  - Nicarágua
  - Panamá
  - Paraguai
  - Peru
  - Saba
  - Saint Kitts e Nevis
  - Santa Lucia
  - São Vicente e Granadinas
  - Saint Eustatius
  - Saint Maarten
  - Suriname
  - Trindade e Tobago
  - Uruguai
  - Venezuela, República Bolivariana da
-

# COVID-19

A3. Em que cidade você mora?

---

A4. Você esteve fora do seu país desde 15 de março de 2020?

Não

Sim

**Fim do bloco: Filtro**

**Início do bloco: Situação atual**

*As perguntas a seguir estão relacionadas à pandemia de COVID-19.*

## **B) Situação atual**

B1. Com quantas pessoas você mora?

---

---



# COVID-19

B2. Com quem você mora? SELECIONE TODAS AS QUE SE APLICAM.

- 1. Parceiro
  - 2. Um ou mais filhos de 3 anos ou menos
  - 3. Um ou mais filhos de 4-6 anos
  - 4. Um ou mais filhos de 7-12 anos
  - 5. Um ou mais filhos de 13-17 anos
  - 6. Um ou mais filhos com 18 anos ou mais
  - 7. Com um ou ambos os pais
  - 8. Outros parentes adultos
  - 9. Adultos não aparentados
  - 10. Nenhuma das anteriores, moro sozinho
  - 11. Prefiro não dizer
- 

B3. Você, ou qualquer criança ou adulto com quem você mora, tem algum problema físico, mental ou deficiência intelectual/de desenvolvimento? SELECIONE TODAS AS QUE SE APLICAM.

- Sim, eu tenho
  - Sim, uma criança ou adulto
  - Não
-

# COVID-19

B4. Você, ou alguém próximo a você (por exemplo, parente/amigo próximo), testou positivo para COVID-19 ou está em alto risco para COVID-19? SELECIONE TODAS AS QUE SE APLICAM.

- Eu, ou alguém próximo a mim, testei positivo para COVID-19
  - Eu, ou alguém próximo a mim, tive sintomas de COVID-19, mas não fui testado
  - Eu, ou alguém próximo a mim, fiz o teste para COVID-19, mas deu negativo (ou seja, não era COVID-19)
  - Eu, ou alguém próximo a mim, sou idoso e/ou tenho um problema de saúde que aumenta o risco de doenças graves devido à COVID-19
  - Tenho um trabalho que me expõe a alto risco de pegar COVID-19
  - Alguém próximo a mim tem um trabalho que os expõe a alto risco de contrair COVID-19
  - Nenhuma das anteriores
-

# COVID-19

B5. Você se envolveu em algum dos itens a seguir como consequência da COVID-19? SELECIONE TODAS AS QUE SE APLICAM.

- 1. Evitar transporte público e reuniões sociais
  - 2. Trabalhar/estudar em casa
  - 3. Crianças com aulas em casa/crianças em idade pré-escolar em casa e não na creche
  - 4. Ter que ficar isolado em casa após uma viagem ao exterior
  - 5. Ficar em isolamento em casa devido a vulnerabilidade própria ou de membros da família à COVID-19
  - 6. Quarentena doméstica (testou positivo para COVID-19 e permaneceu em casa)
  - 7. Internado no hospital (testou positivo para COVID-19 e foi internado em hospital)
  - 8. Quarentena em um quarto de hotel
  - 9. Isolou pessoas em sua casa (ou seja, dividiu a casa para que alguns familiares não entrassem em contato com outros)
  - 10. Nenhuma das anteriores
  - 11. Não quero dizer
-

# COVID-19

B6. Você está preocupado com o impacto da COVID-19 em sua situação financeira pessoal?

- Muito preocupado
  - Um pouco preocupado
  - Não muito preocupado
  - De modo algum
- 

B7. Desde o início da nova pandemia de coronavírus, qual é a sua situação de trabalho?

- Servidor público
  - Empregado no setor privado com contrato
  - Empregado no setor privado sem contrato formal
  - Proprietário da empresa
  - Autônomo
  - Trabalhou sem remuneração (inclusive como dona de casa)
  - Procurei, mas não encontrei emprego
  - Não estou trabalhando porque sou estudante
  - Não estou trabalhando porque sou aposentado/incapacitado
  - Não estou trabalhando por outro motivo
-

# COVID-19

B8. Como as medidas de distanciamento físico afetaram sua situação de emprego? SELECIONE TODAS AS QUE SE APLICAM.

- Trabalho em casa em vez de no meu local usual de trabalho
  - Ainda trabalho em meu local usual de trabalho (fora de casa)
  - Trabalho mais horas
  - Trabalho menos horas
  - Não trabalho mais/ fui demitido / deixei devido à pandemia
  - Não estava empregado antes da pandemia (por exemplo: aposentado, estudante, licença)  
Nenhuma das anteriores
- 

B9. Você está preocupado com a possibilidade de você ou alguém próximo a você (parente ou amigo) pegar a COVID-19?

- Muito preocupado
  - Um pouco preocupado
  - Não muito preocupado
  - De modo algum
- 

*As perguntas a seguir são sobre como você tem se sentido ultimamente.*

**Nas ÚLTIMAS 2 SEMANAS, com que frequência esses problemas o incomodaram?**

# COVID-19

## B10. Sentir-se nervoso, ansioso ou no limite

- De modo algum
  - Vários dias
  - Mais da metade dos dias
  - Quase todos os dias
- 

## Nas ÚLTIMAS 2 SEMANAS

### B11. Não ser capaz de suprimir ou controlar as preocupações

- De modo algum
  - Vários dias
  - Mais da metade dos dias
  - Quase todos os dias
- 

## Nas ÚLTIMAS 2 SEMANAS

### B12. Preocupar-se muito com coisas diferentes

- De modo algum
  - Vários dias
  - Mais da metade dos dias
  - Quase todos os dias
-

# COVID-19

## Nas ÚLTIMAS 2 SEMANAS

### B13. Dificuldade para relaxar

- De modo algum
  - Vários dias
  - Mais da metade dos dias
  - Quase todos os dias
- 

## Nas ÚLTIMAS 2 SEMANAS

### B14. Sentir-se tão inquieto que é difícil ficar parado

- De modo algum
  - Vários dias
  - Mais da metade dos dias
  - Quase todos os dias
- 

## Nas ÚLTIMAS 2 SEMANAS

### B15. Ficar facilmente aborrecido ou irritado

- De modo algum
  - Vários dias
  - Mais da metade dos dias
  - Quase todos os dias
-

# COVID-19

## Nas ÚLTIMAS 2 SEMANAS

B16. Sentir medo, como se algo terrível pudesse acontecer

- De modo algum
  - Vários dias
  - Mais da metade dos dias
  - Quase todos os dias
- 

## Nas ÚLTIMAS 2 SEMANAS

B17. Ter dificuldade para dormir

- De modo algum
  - Vários dias
  - Mais da metade dos dias
  - Quase todos os dias
- 

**Fim do bloco: Situação atual**

**Início do bloco: Consumo**



# COVID-19

## C Consumo:

A seguir, vamos lhe fazer algumas perguntas sobre seu consumo de bebidas alcoólicas. A primeira série de perguntas vai ser sobre seu **padrão usual de consumo em 2019**. Estamos interessados nas ocasiões de consumo de bebidas tanto nos dias de semana quanto nos fins de semana.

Consideramos como fim de semana a sexta-feira, o sábado e o domingo, ao passo que os dias de semana vão de segunda a quinta-feira.

C1a. Em quais dos seguintes locais você usualmente consumiu bebidas alcoólicas **no fim de semana (sexta, sábado e domingo) em 2019?**

	1. Nunca	2. Aproximadamente uma vez por mês	3. Aproximadamente uma vez a cada duas semanas	4. Aproximadamente uma vez a cada fim de semana	5. Aproximadamente duas vezes a cada fim de semana	6. Todos os dias dos fins de semana
a) Em sua casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Na casa de alguém	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Num local licenciado, como bar, boteco, restaurante ou num evento especial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Em espaços públicos como praias, parques, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

# COVID-19

C1b. Em quais dos seguintes locais você usualmente consumiu bebidas alcoólicas **durante a semana (segunda a quinta) em 2019?**

	1. Nunca	2. Aproximadamente uma vez por mês	3. Aproximadamente uma vez a cada duas semanas	4. Aproximadamente uma vez a cada fim de semana	5. Aproximadamente duas vezes a cada fim de semana	6. Todos os dias dos fins de semana
a) Em sua casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Na casa de alguém	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Num local licenciado, como bar, boteco, restaurante ou num evento especial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Em espaços públicos como praias, parques, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C2a. Quero que você pense numa ocasião usual de consumo de bebidas em 2019, em que você bebeu em sua casa num FIM DE SEMANA. Nessa ocasião usual, quantas bebidas padrão você costuma beber?

\* Uma bebida PADRÃO é equivalente a uma lata de cerveja (355 ml), um copo de vinho (150 ml) ou uma dose de bebidas destiladas (40 ml).\*

- a) Em sua casa \_\_\_\_\_
- b) Na casa de alguém \_\_\_\_\_
- c) Num local licenciado, como bar, boteco ou restaurante ou num evento especial  
\_\_\_\_\_
- d) Em espaços públicos como praias, parques, etc. \_\_\_\_\_

# COVID-19

C2b. Quero que você pense numa ocasião usual de consumo de bebidas em 2019, em que você bebeu em sua casa num DIA DA SEMANA. Nessa ocasião usual, quantas bebidas padrão você costuma beber?

\* Uma bebida PADRÃO é equivalente a uma lata de cerveja (355 ml), um copo de vinho (150 ml) ou uma dose de bebidas destiladas (40 ml).\*

- a) Em sua casa \_\_\_\_\_
- b) Na casa de alguém \_\_\_\_\_
- c) Num local licenciado, como bar, boteco ou restaurante ou num evento especial  
\_\_\_\_\_
- d) Em espaços públicos como praias, parques, etc. \_\_\_\_\_

---

C3. Que tipo de bebida você consumiu com mais frequência em 2019?

- 1. Cerveja
- 2. Vinho
- 3. Destilados (vodca, uísque, aguardente, rum, cachaça, tequila, gim e outras bebidas destiladas, quaisquer bebidas mistas, bebidas prontas)
- 4. Bebidas alcoólicas caseiras: \_\_\_\_\_
- 5. Outras: \_\_\_\_\_
- 6. Não bebo.

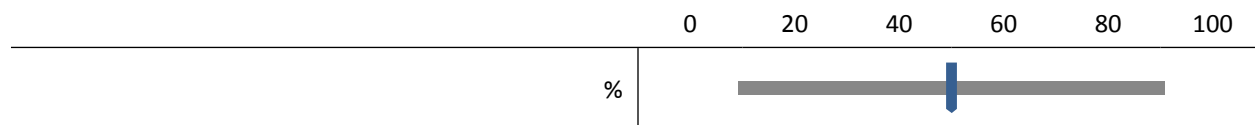
# COVID-19

C4. Em 2019, com que frequência você consumiu bebidas alcoólicas produzidas de forma informal ou ilícita?

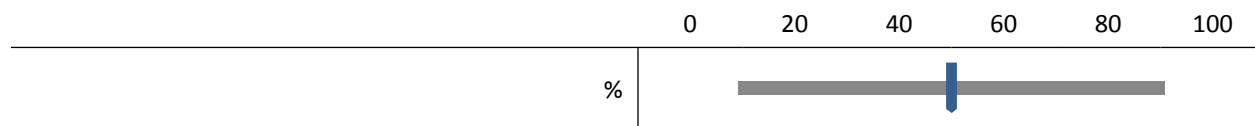
- 1. Nunca
- 2. Diariamente
- 3. Semanalmente
- 4. Mensalmente
- 5. Apenas algumas vezes no ano

Para a série de perguntas a seguir, use a barra deslizante para indicar sua resposta. Se sua resposta for 0%, mova a barra para longe do 0 e de volta novamente, porque sua resposta não será registrada se a barra não for movida de sua posição original.

C5. Em 2019, aproximadamente quanto de seu consumo de bebidas alcoólicas aconteceu quando você estava em sua própria casa ou na casa de alguém?

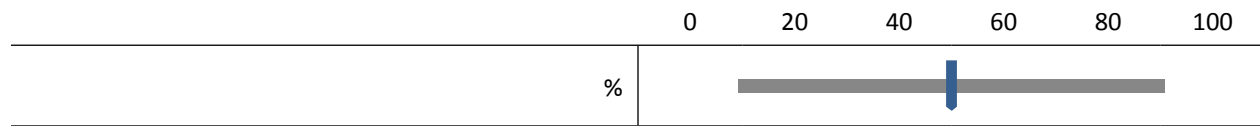


C6. Em 2019, aproximadamente quanto de seu consumo de bebidas alcoólicas aconteceu quando você estava fora de casa, num local público (parque, praia) ou num estabelecimento, como bar, restaurante, boate ou num festival ou evento?

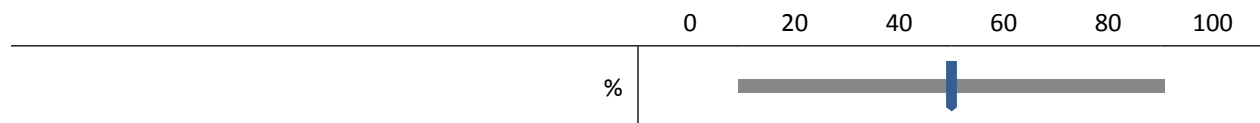


# COVID-19

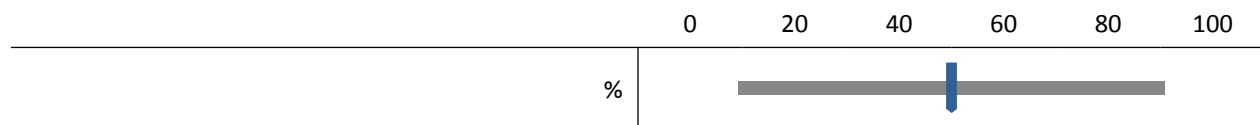
C7. Em 2019, aproximadamente quanto de seu consumo de bebidas alcoólicas aconteceu quando você estava se socializando online com amigos ou familiares (ou seja, via *Skype*, *Zoom*, *FaceTime*, videochamada, aplicativo de festas, etc.)?



C8. Em 2019, aproximadamente quanto de seu consumo de bebidas alcoólicas aconteceu quando havia crianças com menos de 13 anos presentes?



C9. Em 2019, aproximadamente com que frequência você bebeu pela primeira vez no dia antes das 5 horas da manhã?



C10. Com que frequência você pediu que entregassem bebidas alcoólicas em sua casa em 2019?

- 1. Nunca
- 2. Menos de uma vez por mês
- 3. 2 a 4 vezes por mês
- 4. Semanalmente ou com maior frequência

# COVID-19

C11. Com que frequência você consumiu cinco ou mais bebidas padrão na mesma ocasião, em 2019?

\* Uma bebida PADRÃO é equivalente a uma lata de cerveja (355 ml), um copo de vinho (150 ml) ou uma dose de bebidas destiladas (40 ml).\*

- 1. Nunca
  - 2. Aproximadamente uma vez por mês
  - 3. Aproximadamente 2 a 3 vezes por mês
  - 4. Aproximadamente uma vez a cada duas semanas
  - 5. Aproximadamente um dia por semana
  - 6. Aproximadamente 2 a 3 vezes por semana
  - 7. Todos os dias
- 

C12. Você ALGUMA VEZ já tentou ou procurou ajuda (online ou pessoalmente) para reduzir seu consumo de bebidas ou para parar de beber em 2019?

- 1. Sim, sozinho
- 2. Sim, procurei ajuda online
- 3. Sim, contatei um profissional ou especialista em saúde
- 4. Sim, contatei um grupo de autoajuda
- 5. Sim, mas não encontrei ninguém que me ajudasse
- 6. Não, nunca procurei ajuda

# COVID-19

## Fim do bloco: Consumo

### Início do bloco: Consumo em resposta à COVID-19

Obrigado por nos dar a oportunidade de conhecer seu padrão de consumo e compra de bebidas em 2019. A seguir, vamos fazer algumas perguntas sobre seu **consumo usual de bebidas alcoólicas desde o início das principais mudanças sociais em resposta à COVID-19**. Estamos interessados nas ocasiões de consumo de bebidas tanto nos dias de semana quanto nos fins de semana.

#### D) Consumo em resposta à COVID-19:

D1a. Desde o início das medidas referentes à pandemia no seu país, em quais dos seguintes lugares você consumiu bebidas alcoólicas **no fim de semana (sexta, sábado e domingo)**?

	1. Nunca	2. Aproximadamente uma vez por mês	3. Aproximadamente uma vez a cada duas semanas	4. Aproximadamente uma vez a cada fim de semana	5. Aproximadamente duas vezes a cada fim de semana	6. Todos os dias dos fins de semana
a) Em sua casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Na casa de alguém	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Num local licenciado, como bar, boteco, restaurante ou num evento especial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Em espaços públicos como praias, parques, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

# COVID-19

D1b. No mês passado, em quais dos seguintes lugares você consumiu bebidas alcoólicas **durante os dias de semana (segunda a quinta)**?

	1. Nunca	2. Aproximadamente uma vez por mês	3. Aproximadamente uma vez a cada duas semanas	4. Aproximadamente uma vez a cada fim de semana	5. Aproximadamente duas vezes a cada fim de semana	6. Todos os dias dos fins de semana
a) Em sua casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Na casa de alguém	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Num local licenciado, como bar, boteco, restaurante ou num evento especial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Em espaços públicos como praias, parques, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

D2a. Quero que você pense numa ocasião usual de consumo de bebidas em que você bebeu em sua casa num FIM DE SEMANA no mês passado. Nessa ocasião usual, quantas bebidas padrão você costuma beber?

\* Uma bebida PADRÃO é equivalente a uma lata de cerveja (355 ml), um copo de vinho (150 ml) ou uma dose de bebidas destiladas (40 ml).\*

- a) Em sua casa \_\_\_\_\_
- b) Na casa de alguém \_\_\_\_\_
- c) Num local licenciado, como bar, boteco ou restaurante ou num evento especial  
\_\_\_\_\_
- d) Em espaços públicos como praias, parques, etc. \_\_\_\_\_



# COVID-19

D2b. Quero que você pense numa ocasião usual de consumo de bebidas em que você bebeu em sua casa num DIA DA SEMANA no mês passado. Nessa ocasião usual, quantas bebidas padrão você costuma beber?

\* Uma bebida PADRÃO é equivalente a uma lata de cerveja (355 ml), um copo de vinho (150 ml) ou uma dose de bebidas destiladas (40 ml).\*

- a) Em sua casa \_\_\_\_\_
- b) Na casa de alguém \_\_\_\_\_
- c) Num local licenciado, como bar, boteco ou restaurante ou num evento especial  
\_\_\_\_\_
- d) Em espaços públicos como praias, parques, etc. \_\_\_\_\_

---

D3. Qual tipo de bebida você consome com mais frequência desde o início da pandemia?

- 1. Cerveja
- 2. Vinho
- 3. Destilados (vodca, uísque, aguardente, rum, cachaça, tequila, gim e outras bebidas destiladas, quaisquer bebidas mistas, bebidas prontas)
- 4. Bebidas alcoólicas caseiras: \_\_\_\_\_
- 5. Outras: \_\_\_\_\_
- 6. Não bebo.

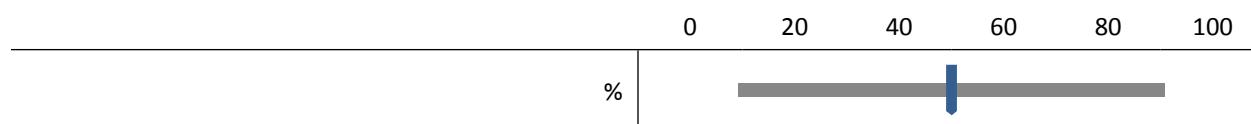
# COVID-19

D4. Desde o início da pandemia, com que frequência você consumiu bebidas alcoólicas produzidas de forma informal ou ilícita?

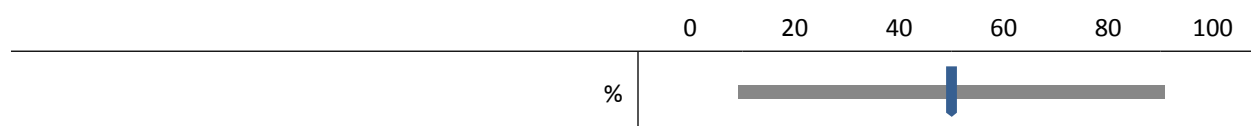
- 1. Nunca
- 2. Diariamente
- 3. Semanalmente
- 4. Mensalmente

Para a série de perguntas a seguir, use a barra deslizante para indicar sua resposta. Se sua resposta for 0%, mova a barra para longe do 0 e de volta novamente, porque sua resposta não será registrada se a barra não for movida de sua posição original.

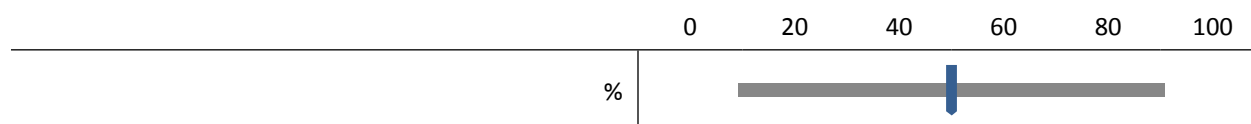
D5. Desde o início da pandemia, aproximadamente quanto de seu consumo de bebidas alcoólicas aconteceu quando você estava se socializando online com amigos ou familiares (ou seja, via Skype, Zoom, FaceTime, videochamada, aplicativo de festas, etc.)?



D6. Desde o início da pandemia, aproximadamente quanto de seu consumo de bebidas alcoólicas aconteceu quando havia crianças com menos de 13 anos presentes?



D7. Desde o início da pandemia, aproximadamente com que frequência você bebeu pela primeira vez no dia antes das 5 horas da manhã?



# COVID-19

---

D8. Desde o início da pandemia, com que frequência você pediu que entregassem bebidas alcoólicas em sua casa?

- 1. Nunca
- 2. Diariamente
- 3. Semanalmente
- 4. Mensalmente

---

D9. Com que frequência você consumiu cinco ou mais bebidas padrão na mesma ocasião, desde o início da pandemia?

\* Uma bebida PADRÃO é equivalente a uma lata de cerveja (355 ml), um copo de vinho (150 ml) ou uma dose de bebidas destiladas (40 ml).\*

- 1. Nunca
  - 2. Aproximadamente uma vez por mês
  - 3. Aproximadamente 2 a 3 vezes por mês
  - 4. Aproximadamente uma vez a cada duas semanas
  - 5. Aproximadamente um dia por semana
  - 6. Aproximadamente 2 a 3 vezes por semana
  - 7. Todos os dias
-

# COVID-19

D10. Você tentou ou procurou ajuda (online ou pessoalmente) para reduzir seu consumo de bebidas ou para parar de beber desde o início da pandemia?

- 1. Sim, sozinho
- 2. Sim, procurei ajuda online
- 3. Sim, contatei um profissional ou especialista em saúde
- 4. Sim, contatei um grupo de autoajuda
- 5. Sim, mas não encontrei ninguém que me ajudasse
- 6. Não, nunca procurei ajuda

**Fim do bloco: Consumo em resposta à COVID-19**

**Início do bloco: Dados demográficos**

*Obrigado por participar desta enquete. Estas são as últimas perguntas.*

**E) Dados demográficos:**

E1. Como você descreve sua identidade de gênero?

- Homem
  - Mulher
  - Homem transgênero
  - Mulher transgênero
  - Gênero não binário
  - Outro
  - Prefiro não responder
-

# COVID-19

## E2. Como você descreve sua orientação sexual?

- Heterossexual
  - Homossexual (lésbica, gay)
  - Bissexual
  - Outro
  - Prefiro não responder
- 

## E3. Qual o nível mais alto de educação formal você concluiu?

- Não me formei no ensino fundamental
  - Não me formei no ensino médio
  - Terminei o ensino médio
  - Estudei um pouco após o ensino médio (por exemplo: curso técnico)
  - Diploma universitário / curso superior
  - Prefiro não responder
-

# COVID-19

## E4. Qual é seu estado civil atualmente?

- Casado
  - Moro com alguém
  - Viúvo
  - Divorciado
  - Separado
  - Nunca casei
  - Prefiro não responder
- 

## E5. Qual é seu grupo racial/étnico?

- Branco
  - Negro
  - Indígena
  - Misto
  - Outro: \_\_\_\_\_
  - Não tenho certeza
-

# COVID-19

E6. Qual foi a renda cliente: renda da família ou renda sua???

Confuso. **MENSAL TOTAL** sua e de outros membros de sua família recebida no **ANO que terminou em 31 de dezembro de 2019**? Inclua rendas de **TODAS AS FONTES**, como poupança, pensão, benefícios por invalidez, previdência social, aluguel, trabalho informal e seguro desemprego, bem como salários.

- Até o equivalente a 1 salário mínimo mensal
  - Entre 1-4 salários mínimos mensais
  - 5-10 salários mínimos mensais
  - 11-20 salários mínimos mensais
  - Acima de 20 salários mínimos mensais
- 

E7. Você considera que mora numa

- Área urbana
  - Área rural
- 

**Fim do bloco: Dados demográficos**

© **Organização Pan-Americana da Saúde 2020.**

Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível sob a licença [CC BY-NC-SA 3.0 IGO](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/).

Número de referência: OPAS/NMH/MH/Covid-19/20-0042